

Museu do Design e Moda quer criar pólo cosmopolita com vista para o Tejo

Leonora Figueiredo

O futuro Museu do Design e da Moda já tem nome: MUDE. E promete transformar o alto de Santa Catarina num pólo de modernidade em Lisboa, chamando a si o papel de divulgação do *design* e de encontro com as outras artes "contaminadas".

Apresentado ontem à comunicação social, o projecto do museu, que deverá abrir "em fins de 2008 ou inícios de 2009", conta com um investimento de 4,2 milhões de euros, "verbas asseguradas no orçamento de 2007", segundo revelou o vereador da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa (CML), Amaral Lopes.

Com uma localização privilegiada frente ao rio Tejo, junto a zonas de Lisboa com forte cariz cultural (Chiado, Belas-Artes, Bairro Alto) o MUDE terá oito pisos (dois dos quais subterrâneos), com uma área de exposições de cerca de 1.200 metros quadrados no Palácio Verride, da primeira metade do século XVIII.



Anúncio | Bárbara Coutinho, Amaral Lopes e Francisco Capelo falaram sobre o projecto arquitectado para o novo museu



Anexo | Três andares de vidro e ferro

Doações anunciadas

Este palácio, também chamado de Santa Catarina, está a ser alvo de um projecto de intervenção da autoria de Manuel Reis, Alberto Caetano e do *designer* gráfico Ricardo Meilha. O acervo do MUDE é constituído pela Colecção Francisco Capelo (*design* e moda), a que se vêm juntar as doações ontem anunciadas por este mesmo coleccionador – um conjunto de 40 objectos de *design* industrial e um vasto número de livros sobre *design* e moda para o futuro centro de documentação do museu.

Francisco Capelo revelou ontem

na conferência de imprensa que o valor do acervo do museu do *design* que funcionou no Centro Cultural de Belém "aumentou três ou quatro vezes mais", facto que veio a lume quando foi necessário "tratar do seguro para o transporte dos objectos". "Esta é a primeira vez que se faz um museu, começando-se a comprar peças antes mesmo de ter começado a funcionar", comentou ainda o coleccionador.

As 15 aquisições recentes do futuro museu são obras de *designers* de produto e moda da autoria de Ana Salazar, Cristina Filipe, Fernando Brizio e Miguel Vieira Bap-

4,2 milhões

de euros é quanto a autarquia de Lisboa investirá no MUDE, que pode abrir ainda em 2008

1200

metros quadrados para exposições que terão horários diversificados

tista, com o objectivo de constituir um núcleo mais significativo do *design* em Portugal.

Atitude perante o 'design'

"O MUDE também representa a nossa vontade de provocar uma alteração de atitude para que haja uma maior consciencialização do *design*", explicou aos jornalistas Bárbara Coutinho, directora da área museológica do novo equipamento.

Dada a importância que a nível internacional representa a Colecção Capelo (e de que o CCB apenas mostrou 40 por cento do total do acervo), Bárbara Coutinho considera que o

MUDE pode catapultar Lisboa para o conjunto de cidades, como Glasgow ou Antuérpia, "capitais europeias de *design*".

A directora defende um museu sem a (mesma) exposição permanente e que "deve fugir da visão estereotipada do *design*", mantendo no local uma atitude de investigação, criação e debate. Sobre as peças da moda, acentuou o valor "das 1200 peças de alta costura nunca expostas em Portugal".

Mais pormenores serão anunciados em 2007, quando começar o site do museu, www.mudequandoquiser.com.